

MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES FOTOGRAFICAS



GUIA DE NORMAS BÁSICAS

capa
foto *Ricardo di Lucia*
1986. Galeria de Fotografia da Funarte
Exposição *Multivisões* – bolsistas do Concurso Marc Ferrez

Edição e produção gráfica
Departamento de Editoração da Funarte

MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

GUIA DE NORMAS BÁSICAS

Tendo em vista o trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Exposições do INFoto/Funarte que envolve, entre outras atividades, a itinerância de exposições fotográficas por vários estados brasileiros – o que implica no envio, recebimento e respectiva montagem dessas exposições –, o Instituto Nacional da Fotografia achou conveniente a elaboração de um guia de normas básicas sobre o assunto.

Para adequação de espaços de exposição é necessário uma série de requisitos que, muitas vezes, na prática, são difíceis de viabilizar devido a condições ambientais e financeiras adversas. No entanto, consideramos pertinente repassar as informações constantes neste guia, na expectativa de contribuir para a melhoria de montagens de exposições fotográficas.

É oportuno então ressaltar que, ao serem observadas as sugestões aqui apresentadas, estaremos colaborando para a preservação da nossa fotografia – objeto de maior importância para o INFoto/Funarte.

Nesse sentido, o Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia deste Instituto desenvolve inúmeras ações que visam a preservação e conservação da memória fotográfica brasileira.

Ao mesmo tempo que esperamos dirimir algumas dúvidas sobre o assunto, gostaríamos de receber sugestões para a eventual elaboração de um manual técnico sobre o tema.

Cordialmente,

Instituto Nacional da Fotografia

Participaram na elaboração deste guia:

Coordenadoria de Exposições

Angela Magalhães
Heloísa Patrão (desenhos)
Marcelo Camargo
Nadja Peregrino

Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia

Luciana Mota
Sérgio Burgi

I RECEBIMENTO DA EXPOSIÇÃO

Ao receber a exposição, é fundamental conferir o material na presença do representante enviado pela transportadora, a fim de verificar se algum dano ocorreu durante o transporte, tais como vidros ou molduras quebrados, fotos danificadas etc. Por exemplo, caso alguma peça apresente a moldura danificada ou vidro trincado ou quebrado, solicite o reembolso do seguro. Em havendo seguro que cobrirá eventuais prejuízos, a constatação, por ocasião da entrega do material, de qualquer danificação deverá ser feita de imediato, para que haja reposição das perdas por parte da seguradora. Pedimos que se entre imediatamente em contato com o Instituto Nacional da Fotografia/Funarte – Coordenadoria de Exposições: (021) 297-6116, ramal 220, para receber as orientações necessárias.

II DADOS SOBRE A EXPOSIÇÃO

A exposição _____
é composta por _____ fotografias,
no tamanho _____, fixadas em *passé-partout*
medindo _____
presas em molduras _____

III CUIDADOS COM AS PEÇAS

Por medida de segurança, as peças são enviadas devidamente embaladas com fita adesiva (fita crepe) recobrindo o vidro, pois, se eventualmente o vidro quebrar, os cacos ficarão aderentes às fitas, evitando-se assim que a fotografia seja danificada.

Ao receber o material da exposição, inspecione uma por uma as peças a fim de verificar se os vidros estão intactos e se a moldura, o *passé-partout* e a fotografia encontram-se em bom estado. A seguir, retire a fita adesiva, puxando-a firmemente em sentido contrário e o mais próximo possível à superfície do vidro, iniciando sempre pelas tiras superiores.

IV EDIÇÃO DAS FOTOS

A edição de fotos da exposição a ser montada obedece a uma numeração progressiva (vide etiqueta no verso de cada peça) que deve ser mantida, na medida do possível, no espaço disponível.

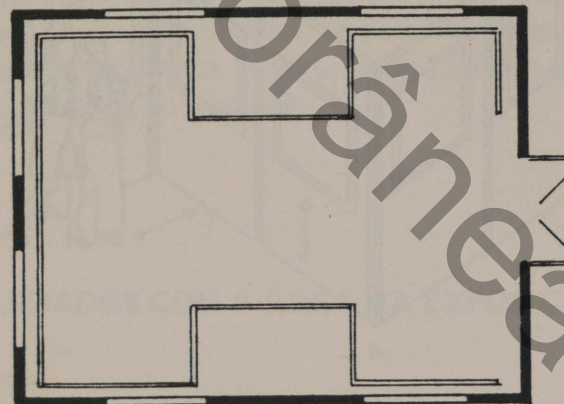
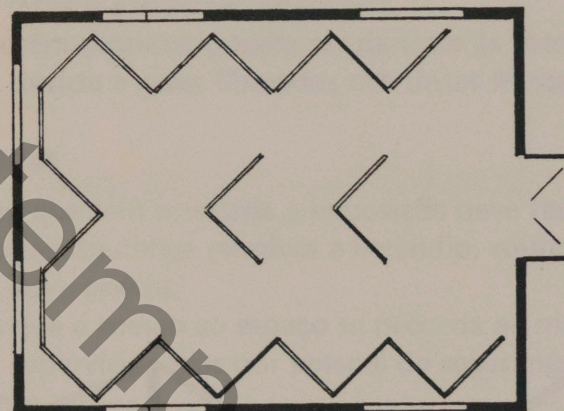
Tal numeração se fez a partir de diversos critérios, entre estes manter próximos na medida do possível os trabalhos de cada autor ou seguir uma coerência temática ou estilística.

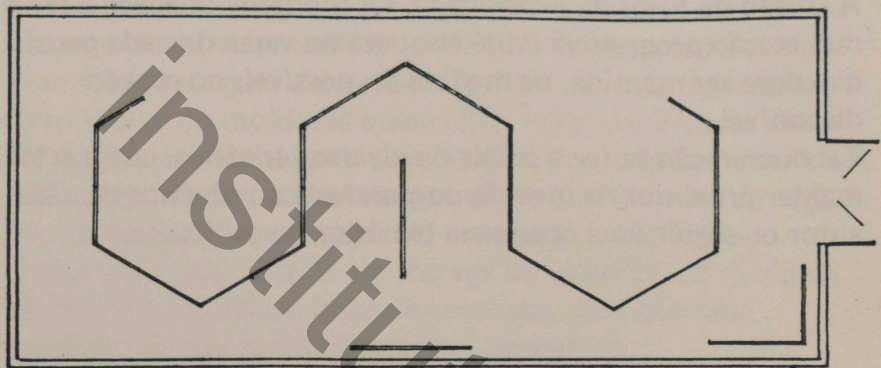
V SUGESTÕES DE MONTAGEM

Propõe-se que seja feito um levantamento, em termos de metros lineares, da área do espaço disponível, compreendendo as paredes destinadas à montagem, excluindo-se evidentemente portas, janelas etc.

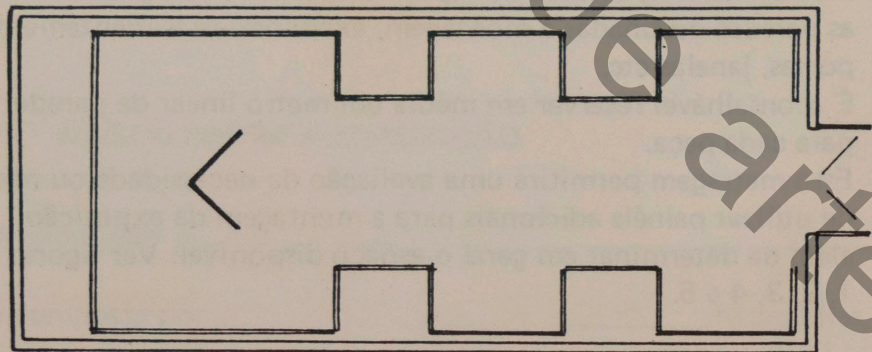
É aconselhável reservar em média um metro linear de parede para cada peça.

Essa metragem permitirá uma avaliação da necessidade ou não de utilizar painéis adicionais para a montagem da exposição, além de determinar em geral o espaço disponível. Ver figuras 1, 2, 3, 4 e 5.

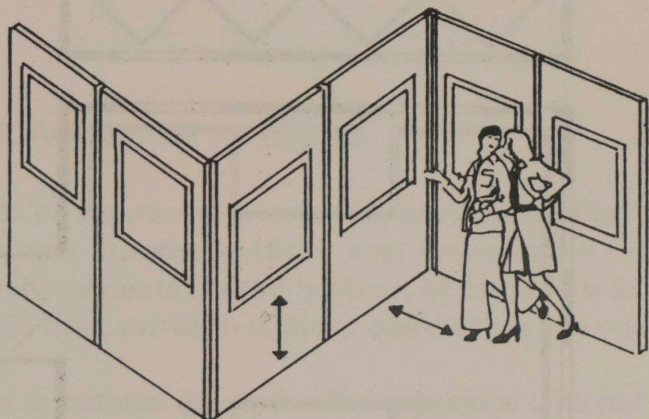




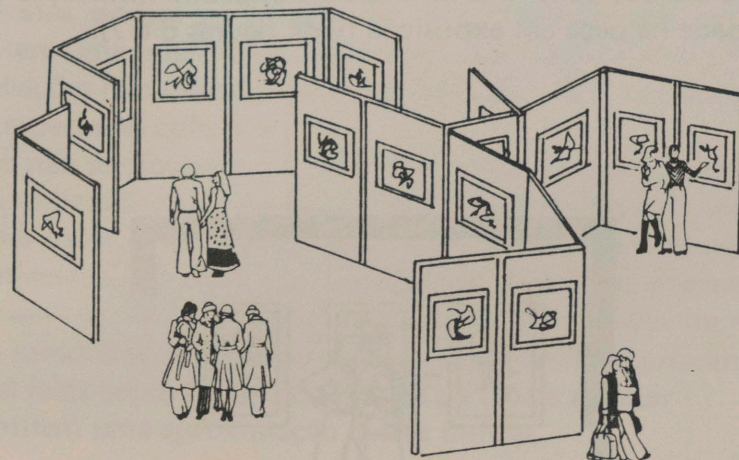
2



3



4



5

VI PREPARAÇÃO DA ÁREA DE EXPOSIÇÃO

A) Pintura

As paredes da área de exposição devem ser pintadas, se possível, pelo menos com duas semanas de antecedência, sobretudo se for utilizada tinta a óleo. Informamos que a tinta à base de látex é a mais recomendada.

Paredes recém-pintadas podem ser danosas às fotografias expostas, devido a gases liberados das tintas frescas.

B) Segurança

O local em que será montada a exposição deve reunir condições de segurança relativas a incêndio, roubo, destruição, umidade, sol e poeira.

Sugere-se que o acesso ao espaço se proceda ao menos por duas entradas, supervisionadas por pessoal de segurança competente.

No planejamento desse espaço, principalmente quando forem utilizados painéis, evite-se criar, se possível, áreas que escapem ao controle do segurança, diminuindo-se assim a possibilidade de eventuais danos ao material.

VII CUIDADOS COM A ÁREA DA EXPOSIÇÃO

A) Umidade

Procure evitar previamente a utilização no espaço da exposição de áreas ou paredes excessivamente úmidas, ou que sofram reparos de vazamentos e infiltrações.

Caso exista excesso de umidade numa parede, convém recorrer a painéis afixados e distantes a uns 10cm (no mínimo) dessa parede, o que permitirá ventilação e impedirá infiltração de umidade na peça em exposição (vide figuras 6 e 7).



6



7

B) Iluminação

O objetivo de uma boa iluminação da galeria é permitir a melhor visualização das obras expostas com o mínimo de interferência causada pelo sistema de luminosidade. Para isso requer-se o controle de qualidade e de intensidade da luz no espaço das mostras e um adequado posicionamento das fontes luminosas.

As fontes de luz geralmente são: lâmpadas de tungstênio ou tungstênio-halogênio (luz incandescente); lâmpadas fluorescentes; luz natural.

As lâmpadas de tungstênio ou tungstênio-halogênio são recomendadas pelo fato de não emitirem radiações ultravioletas. Contudo, quando nos servimos desse tipo de iluminação, devemos evitar o superaquecimento das fotografias decorrente de *spots* instalados muito próximos às mesmas.

As lâmpadas fluorescentes, assim como a luz natural difusa ou dirigida – incidência direta da luz solar –, além de não contribuírem para a visualização adequada das fotografias expostas, podem ser prejudiciais ao material exposto, pois emitem uma intensidade elevada de radiações ultravioletas (radiações não visíveis) que costumam danificar as fotografias, em especial as coloridas.

Caso não se disponha de iluminação incandescente, a opção será utilizar luz natural ou fluorescente. É importante que, nesses casos, se evite uma iluminação excessivamente intensa. Os níveis convenientes de iluminação – independentemente do tipo utilizado – encontram-se entre 50lx e 100lx (lx = lux, medida de intensidade da luz) de preferência próximo ao nível mais baixo (50lx). Os valores da tabela a seguir permitem uma aproximação desses índices.

ILUMINAÇÃO COM LUZ INCANDESCENTE

TABELA

Lâmpada *spot* de Bulbo espelhado: 60W
(Philips compactlux *spot* R25 120V 60W)

distância	lux
1m	800 lx
2m	100 lx

Lâmpada *spot* de Bulbo espelhado: 100W
(Philips compactlux K 120V 100W)

distância	lux
1m	1000 lx
2m	150 lx

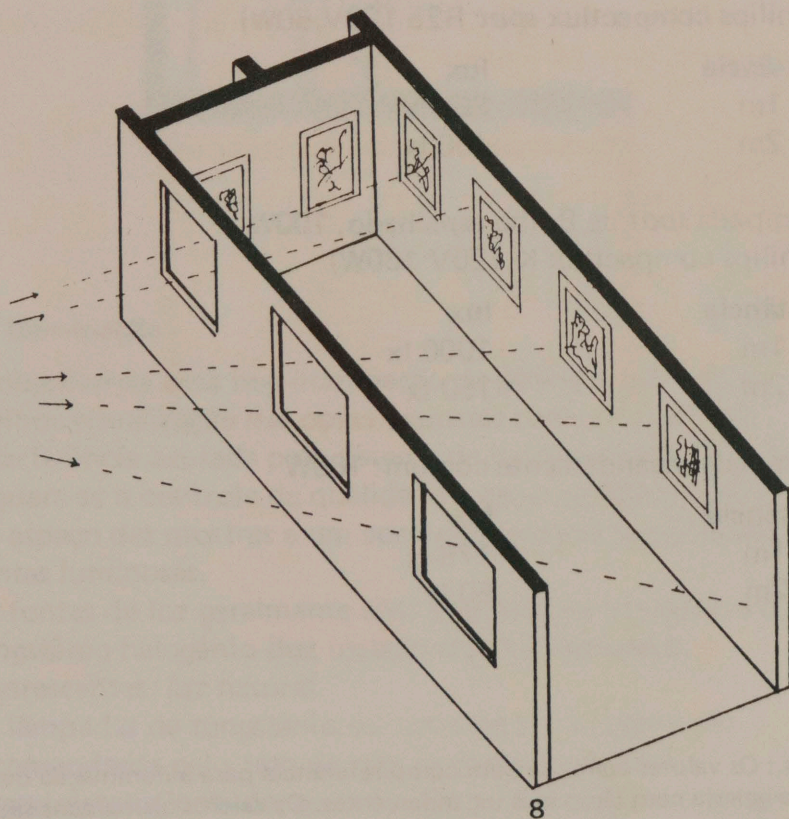
Lâmpada incandescente comum: 100W

distância	lux
1m	175 lx
2m	50 lx

Obs.: Os valores acima servem como referência para a iluminação de uma galeria com lâmpadas incandescentes. Os valores assinalados são indicados e permitem um nível adequado de iluminação (em torno de 100 lx) da exposição.

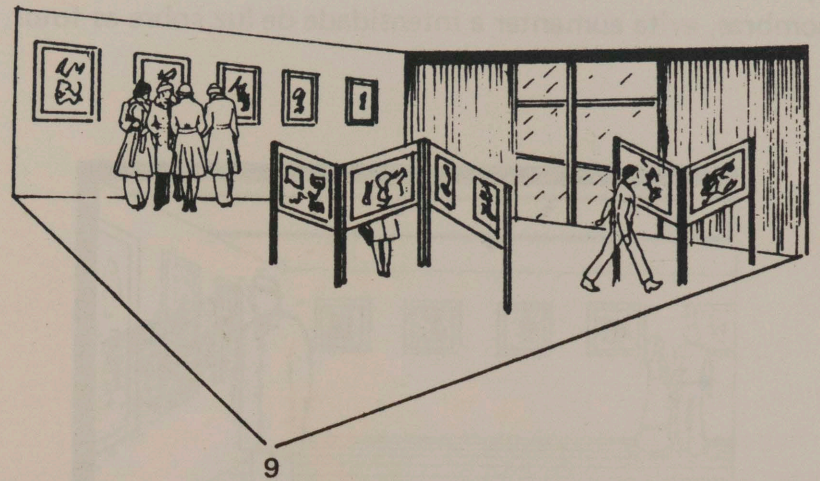
Tais valores podem ser tomados como referência para uma análise visual da iluminação da área da exposição. Se a iluminação da galeria é feita apenas por *spots* com lâmpadas de tungstênio, essa tabela permite uma boa aproximação. Quando a iluminação for composta por lâmpadas fluorescentes e/ou luz natural, é necessária uma avaliação mais precisa. A medição adequada se faz através de um luxímetro. Caso não se disponha desse instrumento, pode-se utilizar alternativamente um fotômetro para aplicações fotográficas ou cinematográficas — por exemplo os fotômetros Gossen Lunasix 3 — que possua escala relacionando dados de sua leitura com valores correspondentes em lux. A seguir enumeraremos algumas precauções básicas relativas ao modo de descartar-se uma intensidade muito elevada da iluminação incidente sobre as fotografias expostas:

1. que se evite expor as fotos em paredes opostas e janelas que recebam luz do sol direta sobre as imagens. Deve-se prestar especial atenção a essas áreas, verificando se ao longo do dia não há eventualmente em dado momento penetração de luz solar. Ocorrendo isso, a solução é obstruir a passagem da luz. Cuide-se também que o verso das peças não fique exposto diretamente à luz do sol (ver figura 8);



8

2. recomenda-se a utilização de cortinas e venezianas e/ou o fechamento de algumas janelas, para reduzir o nível de iluminação (figura 9);

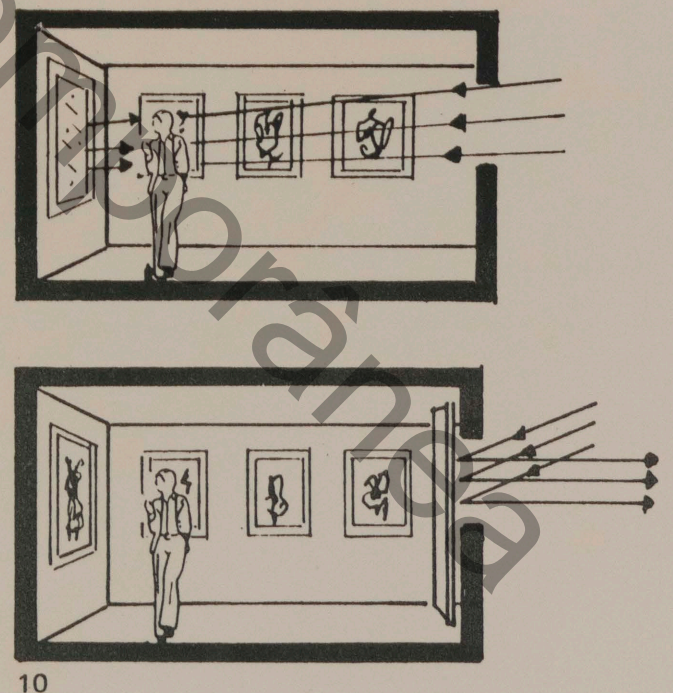


9

3. sirva-se, se necessário, de uma combinação de luzes natural e artificial, a fim de garantir uniformidade à iluminação de todas as áreas da exposição, evitando dessa forma trechos mal iluminados;

4. quando se utilizar *spots* com lâmpadas de tungstênio, ou tungstênio-halogênio, uma iluminação cruzada permite redução da intensidade da luz do plano da fotografia, sem que seja necessária a troca de lâmpadas;

5. a ocorrência de reflexões que impeçam uma boa visualização da imagem deve ser evitada (figura 10);



10

6. ao distribuir os *spots* na sala da exposição, procure evitar que a sua localização provoque sombra sobre as fotografias com a aproximação do visitante (figura 11). Nesse caso, também, uma iluminação cruzada pode trazer solução conveniente. Outro recurso é elevar a altura dos *spots* ou aproximá-los da parede. Ao tentar solucionar o problema de sombras, evite aumentar a intensidade de luz sobre as fotos.



11

Instituto de Arte Contemporânea

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE
Instituto Nacional da Fotografia